

**( X ) Graduação ( ) Pós-Graduação**  
**PERCEPÇÃO SOBRE LAZER E TEMPO LIVRE: um estudo sobre a percepção da  
população de Naviraí-MS**

**Nilton Alexandre Pimentel Flores**  
**Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)**  
**nilton.alexandre@ufms.br**

**Felipe Ribeiro da Silva**  
**Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)**  
**felipe\_r@ufms.br**

**Saulo Baleira dos Santos**  
**Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)**  
**saulo.santos@ufms.br**

**Jaiane Aparecida Pereira**  
**Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)**  
**jaiane.pereira@ufms.br**

**Daniel Neto Santos**  
**Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)**  
**daniel.neto@ufms.br**

**RESUMO**

O presente trabalho teve por objetivo analisar o comportamento da população de Naviraí sobre a percepção de lazer e tempo livre. Para tanto, a revisão da literatura apresenta os conceitos de lazer e de tempo livre. Foi realizada uma pesquisa quantitativa descritiva, por meio de dados primários coletados a partir de um formulário estruturado com perguntas fechadas. Como resultados, percebeu-se que a grande maioria dos respondentes relata que consegue tirar um tempo para descansar, apesar disso, a maior parte deles possui somente 10 horas de tempo livre semanal, havendo ainda uma grande parcela destes cidadãos que afirmam não conseguirem ter tempo para realizar as atividades de lazer. Além disso, o principal motivo que impede as práticas de lazer é a falta de tempo, condizendo com a alta carga horária de trabalho semanal, pois somando aqueles que trabalham mais de 40 horas semanais tem-se 43,56% dos respondentes. Nota-se ainda diferenças de tempo livre entre homens e mulheres, mostrando que os homens parecem ter mais tempo livre, o que pode ser explicado pelo fato de as mulheres terem mais tarefas sob sua responsabilidade, como os serviços domésticos. Sendo assim, conclui-se que o tempo livre destinado as atividades de lazer é baixo ao considerar a população de Naviraí.

**Palavras-chave:** Lazer; Tempo Livre; Naviraí.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao tratar sobre lazer e tempo livre, tem-se a normalidade de associar tais conceitos como se fossem vinculados e/ou sinônimos. Contudo, embora estejam relacionados, apresentam conceitos diferentes (AQUINO; MARTINS, 2007; BRENNER; DAYRELL; CARRANO, 2008; NODARI et al., 2017). Em resumo, o lazer durante o tempo livre refere-se a maneira de como se gasta o tempo livre. Este método envolve a realização de atividades que proporcionam realização pessoal e são realizadas de forma livre e voluntária (ALMEIDA, 2021). Já o termo “tempo livre” refere-se ao tempo gasto fora das obrigações pessoais, ou o tempo que resta depois que todas as necessidades foram atendidas (AQUINO; MARTINS, 2007).

Gomes (2014) discute o lazer a partir de duas abordagens teórico-conceituais: a primeira considerada hegemônica por entender o lazer como contraponto do trabalho; e a segunda, ainda incipiente que concebe o lazer como necessidade humana e dimensão da cultura. Medeiros (1975) foi um dos autores que chamou a atenção para o lazer como uma necessidade humana básica, pois questionava que o lazer era um produto da sociedade industrial e não um requisito básico da vida humana em todos os tempos e em todos os lugares (GOMES, 2014). Gomes (2014, p. 15) revela que “o lazer é uma prática social complexa que abarca uma multiplicidade de vivências culturais lúdicas contextualizadas e historicamente situadas”.

Diante dessa amplitude conceitual, da necessidade de evidenciar a percepção de lazer e tempo livre e ainda visando contribuir para o desenvolvimento acadêmico e a formação de alunos do terceiro semestre do curso de Administração, por meio de atividades práticas envolvendo o planejamento, execução e análise de dados de um estudo científico, foi realizada uma pesquisa no município de Naviraí.

Naviraí é considerada como polo urbano microrregional da Região do Cone-Sul do estado de Mato Grosso do Sul (PEREIRA; ZACARIAS; SILVA, 2021). Segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população estimada do município para 2022 é de 56.484 pessoas, sendo a População Economicamente Ativa (PEA) de 21.830 pessoas (IBGE, 2022).

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa maior que pretende entender o comportamento em relação às atividades de lazer e turismo da população naviraiense. Esta parte do trabalho tem por objetivo analisar o comportamento da população de Naviraí sobre a percepção de lazer e tempo livre. O trabalho justifica-se uma vez que faltam pesquisas em pequenos municípios localizados no interior do país, o que pode ser importante para o desenvolvimento local e regional.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

Para atingir o objetivo da pesquisa, fez-se necessário compreender os conceitos relacionados ao lazer e ao tempo livre. O conceito de lazer amplamente difundido foi apresentado por Jofre Dumazedier (BARBOSA; SILVA, 2011; ALMEIDA, 2021). Dumazedier (1973, p. 34) cita que:

O lazer é o conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações familiares e sociais.

Quatro características fundamentais para a percepção do lazer, são apresentadas por Dumazedier (1979): 1) caráter libertário, pois o lazer engloba a libertação de obrigações, como as profissionais, familiares, socio-espirituais e sociopolíticas; 2) caráter desinteressado, devido ao fato de não precisar estar vinculado a fins específicos; 3) caráter hedonístico, por estar marcada pela busca do prazer; e 4) caráter pessoal, pois o descanso, o divertimento e o desenvolvimento pessoal e social são necessidades do indivíduo.

Outros autores pioneiros sobre a produção teórica do lazer são Medeiros, Requixa e Marcellino (GOMES; MELO, 2003). De acordo com Medeiros (1975, p. 3), o lazer pode ser definido como: “espaço de tempo não comprometido, do qual podemos dispor livremente, porque já cumprimos nossas obrigações de trabalho e de vida”. Requixa (1980, p. 35) revela que o lazer pode ser visto como a “ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive, e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social”. Nota-se que as definições apresentadas pelos autores são análogas e de cunho complementar.

Partindo dessas definições, pode-se definir que o lazer é o tempo isento das obrigações, resultando em resíduo de tempo fragmentado da vida de todo indivíduo e que pode ser definido como “tempo livre”. Entretanto, Marcelino (1987, p. 29) afirma que: “tempo algum pode ser considerado livre de coações ou normas de conduta social”. Por isso, o autor propõe o desenlace de tempo disponível, pois é complexo pensar as influências desconexas da vivência advindo da sua vida em sociedade.

Para além dos clássicos, Gomes e Melo (2003) revelam que vem crescendo a visibilidade do lazer enquanto tema de estudos em diversas áreas do conhecimento. Castilho, Ribeiro e Ungheri (2020) revelam que um maior nível de escolaridade representa maiores

chances de usufruto do tempo livre.

Observa-se que o acesso à universidade estimula a autonomia dos discentes, seja pelo alargamento de sua compreensão do mundo, seja pela oportunidade de qualificar sua inserção no mercado de trabalho –o que potencializa, em alguma medida, melhorias nas condições financeiras desses futuros profissionais. Ampliam-se, assim, as chances de enfrentamento das barreiras econômicas (CASTILHO; RIBEIRO; UNGHERI, 2020, p. 102).

Goellner, Votre e Figueira (2010) constataram diferenças de oportunidades entre homens e mulheres para se dedicarem às atividades de lazer, pois as mulheres têm sua vida atrelada à casa, à família e ao trabalho, enquanto os homens depois do trabalho podem se dedicar ao lazer. Da mesma forma, Marcellino (2007) reitera que as mulheres adultas têm maiores dificuldades para as práticas de lazer devido a dupla jornada de trabalho, diante das suas responsabilidades pelo trabalho doméstico e obrigações familiares.

Por esse motivo, Goellner, Votre e Figueira (2010) discutem a necessidade de pensar em políticas públicas que aproximem interesses de homens e mulheres e a criação de estratégias para aumentar a participação das mulheres em atividades de lazer.

Para além das discussões sobre lazer, a concepção de tempo livre, muitas vezes aparece como oposto do trabalho, portanto seu desfrute deve evitar a rotina, apatia e tédio (MUSSE, 2016). Dentro dessa concepção, Faria e Ramos (2014) revelam que o tempo livre compreende duas visões: o chamado “tempo socialmente supérfluo”, que está ligado ao tempo ocioso; e o “tempo socialmente disponível”, mediado pela velocidade decorrente das transformações emergentes do mundo contemporâneo.

Por fim, destaca-se a complexidade que envolvem os conceitos aqui estudados, por isso, entende-se a necessidade do desenvolvimento de estudos empíricos para compreender a visão das pessoas sobre esses assuntos.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa quantitativa do tipo descritiva. Para Mattar (2001), a pesquisa quantitativa busca validar hipóteses por meio do uso de dados estruturados, estatísticos e da análise de muitos casos representativos, recomendando um curso final de ação. A pesquisa descritiva busca compreender a realidade estudada, suas características e seus problemas para descrever com exatidão os fatos e fenômenos (TRIVIÑOS, 1987).

Para tanto foram usados dados primários coletados por meio de um formulário estruturado com perguntas fechadas. O formulário foi aplicado presencialmente pelos

acadêmicos do 3º período do curso de Administração do Campus de Naviraí (CPNV) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) aos cidadãos de Naviraí, durante o mês de maio de 2022.

O formulário completo foi estruturado com questões acerca de diversos temas, como: lazer, esportes e formação/educação; lazer e atividades em espaços públicos e culturais; lazer e atividades sociais e virtuais; lazer, atividades manuais e práticas religiosas; lazer e tempo livre; fatores que impedem/prejudicam as práticas de lazer; destinos turísticos e segmentos turísticos; fatores que impedem/prejudicam o turismo.

A elaboração do formulário ocorreu com base em Guarido (2013) e Stoppa e Isayama (2017). Foi realizado um pré-teste em abril de 2022, no qual identificou-se algumas adequações necessárias ao contexto da população estudada.

O presente trabalho discute apenas as questões referentes a percepção sobre lazer e tempo livre. O formulário utilizado nesta pesquisa foi dividido em duas partes. A primeira procurou entender se os respondentes consideram o tempo livre como fazer, quanto tempo livre ele possui e os fatores que o impedem suas práticas de lazer. A segunda parte buscou investigar o perfil socioeconômico dos respondentes.

Para a seleção da amostragem optou-se pelo método não probabilístico, considerando a População Economicamente Ativa (PEA) de Naviraí, que segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi estimada em 21.830 pessoas para 2022 (IBGE, 2022). Utilizou-se do erro amostral de 5,38%, intervalo de confiança de 95% e distribuição homogênea da população (50/50). Foram obtidas 327 respostas.

Por fim, os dados foram analisados por meio de estatística descritiva utilizando o *software* Microsoft Excel.

## **4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

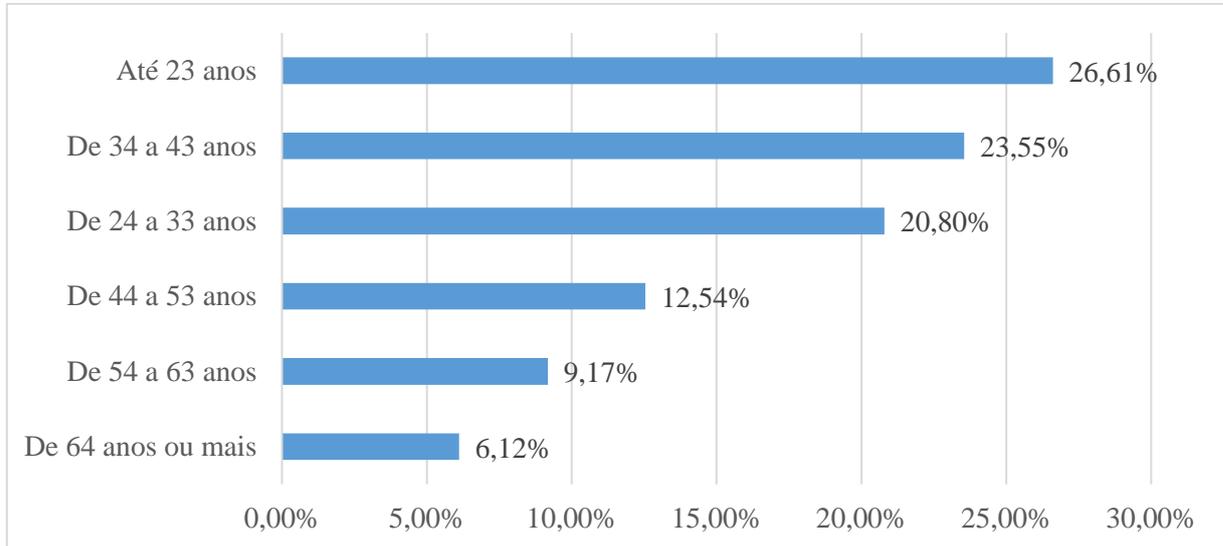
A análise dos dados foi dividida em duas partes. Primeiramente, apresenta-se o perfil socioeconômico dos respondentes. Depois, são apresentadas as análises referentes a perspectiva de lazer e tempo livre.

### **4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS RESPONDENTES**

Foram entrevistadas 327 pessoas, sendo 52,80% do sexo feminino e 47,20% do sexo masculino. Considerando a faixa etária dos respondentes, os resultados foram apresentados na

figura 1.

**Figura 1: Faixa etária**

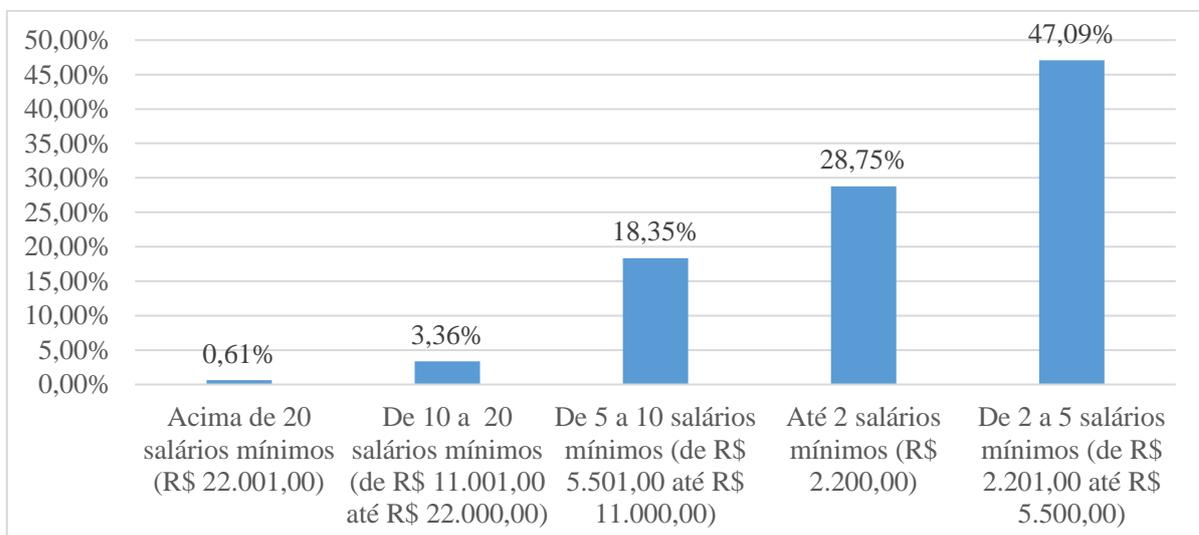


Fonte: Autores com base nos dados da pesquisa.

Observa-se que houve um maior índice de respondentes com idade de até 23 anos (26,61%), o segundo maior índice foi com as pessoas de 34 a 43 anos (23,55%) e o terceiro de 24 a 33 anos (20,80%), totalizando 70,96% dos entrevistados. O menor índice ocorreu com a faixa etária de 64 anos ou mais (6,12%).

Sobre a renda domiciliar (soma dos rendimentos de todos os moradores), os resultados foram apresentados na figura 2.

**Figura 2: Renda domiciliar**

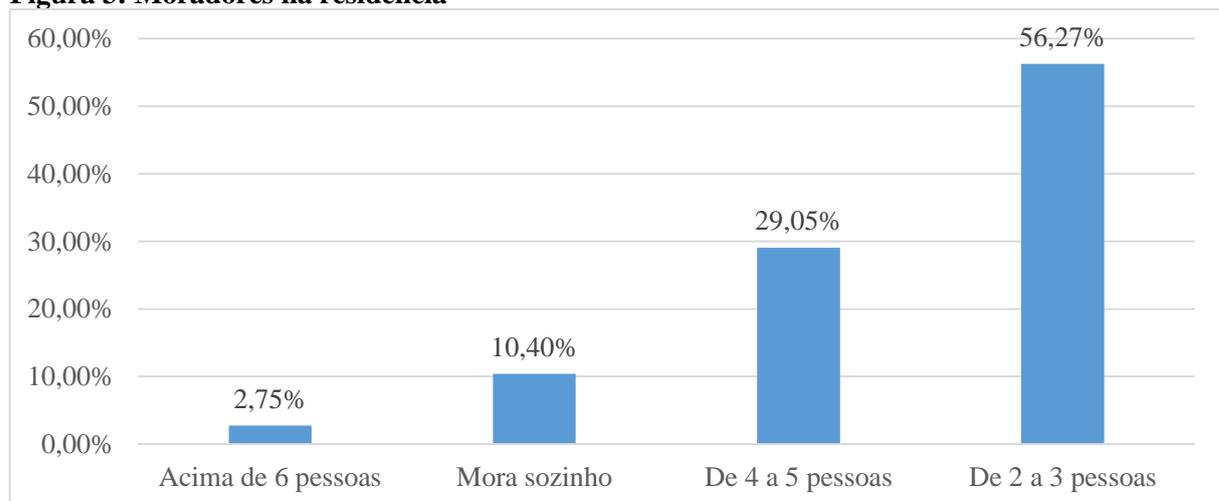


Fonte: Autores com base nos dados da pesquisa.

Analisando a renda familiar dos entrevistados, observa-se que a grande maioria 47,09% recebe uma faixa salarial de 2 a 5 salários-mínimos (de R\$ 2.201,00 até R\$ 5.500,00), 28,75% recebem até 2 salários-mínimos (R\$ 2.200,00). Somente 0,61% das pessoas recebem acima de 20 salários-mínimos (R\$ 22.001,00).

Sobre a quantidade de moradores na residência, os resultados foram apresentados na figura 3.

**Figura 3: Moradores na residência**

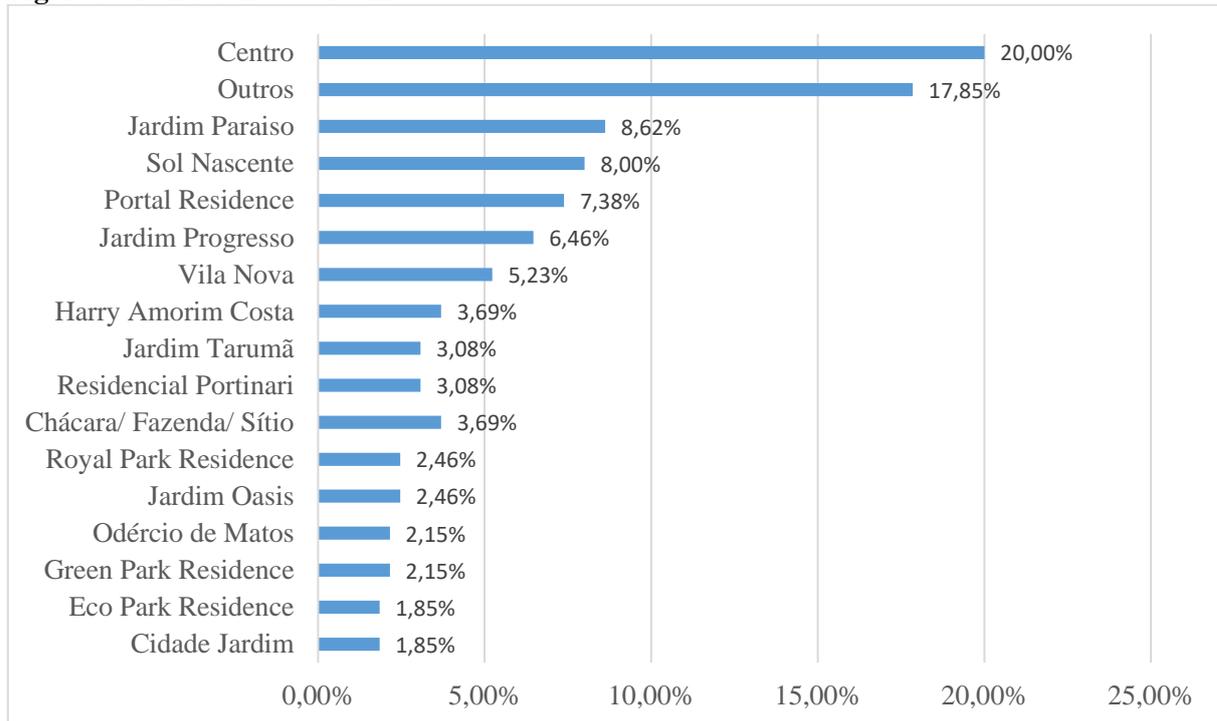


Fonte: Autores com base nos dados da pesquisa.

Observa-se que existe uma concentração maior em residências de 2 a 3 pessoas (56,27%) e uma pequena quantidade de (2,75%) referente as pessoas que moram com uma quantidade acima de 6 pessoas.

Sobre o bairro onde reside, os resultados foram apresentados na figura 4.

**Figura 4: Bairro onde residem**



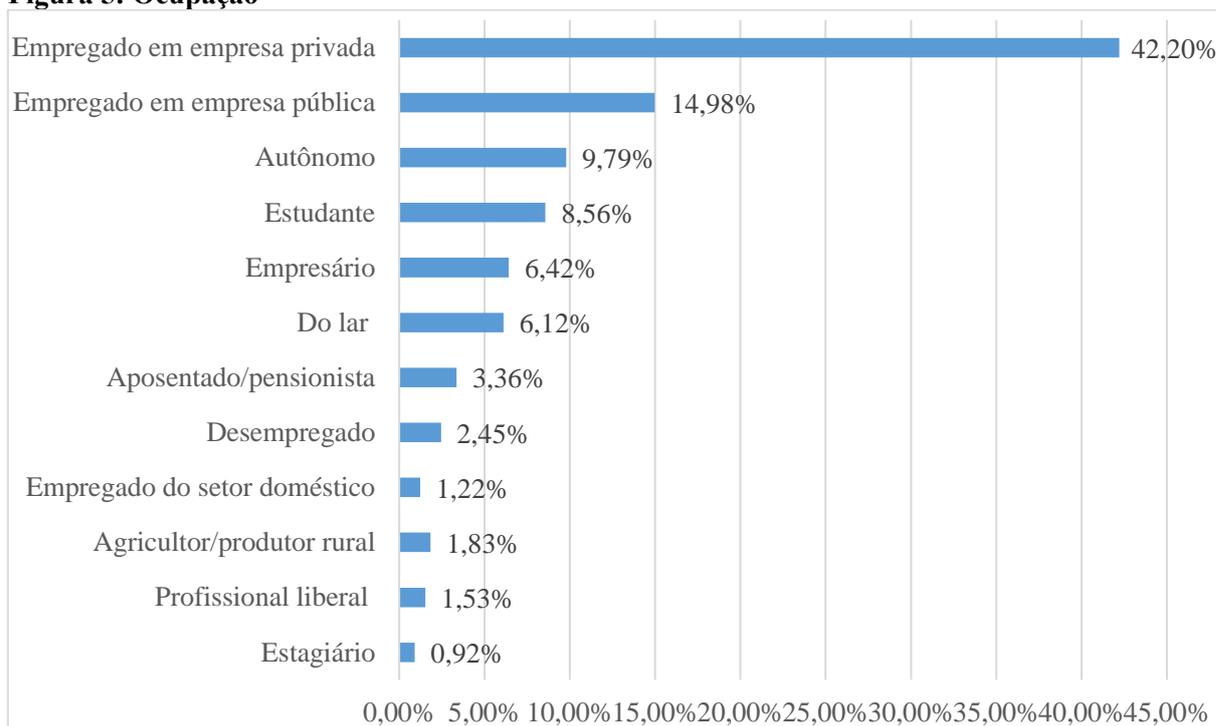
Fonte: Autores com base nos dados da pesquisa.

É possível evidenciar que existe uma concentração maior de pessoas que declaram morar no Centro (20%). Considerando os bairros, segue de forma decrescente a incidência de pessoas que moram nos bairros: Jardim Paraíso (8,62%); Sol Nascente (8%); Portal Residence (7,38%); Jardim Progresso (6,46%); Vila Nova (5,23%); Harry Amorim Costa (3,69%); os bairros Jardim Tarumã, Residencial Portinari e pessoas que moram em sítios, chácaras ou fazendas apresentam o indicador de 3,08% à 3,69%; Royal Park Residence, Jardim Oasis, Odécio de Matos, Green Park Residence, Eco Park Residence e Cidade Jardim apresentam o índice de 1,85% à 2,46%. Por fim, os demais bairros foram agrupados na categoria “Outros” (17,85%), desses constam os bairros: Athenas; Bello Horizonte; BNH; Boa Vista; Classe A Residence; Green Ville; Inocoop; Jardim Alvorada; Jardim Ipê; Jardim União; Jardim Vale Encantado; João de Barro; Monte Fuji; Mundo Novo; Nelson Trad; Nova Era; Parque Industrial; Residencial Londres; Residencial Morumbi; Royal Golf Residence; Varjão; e Vila Alta.

De forma geral, observa-se que a pesquisa conseguiu atingir todos os cantos do município, representando a população em geral.

Considerando a ocupação dos entrevistados, os dados foram apresentados na figura 5.

**Figura 5: Ocupação**

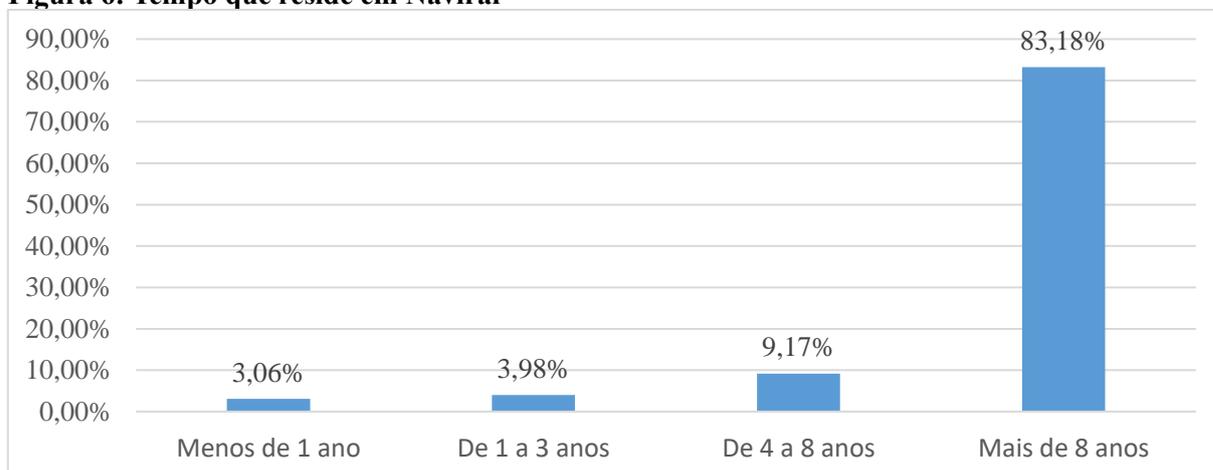


Fonte: Autores com base nos dados da pesquisa.

Pode-se notar que a maioria dos respondentes está enquadrado na categoria: Empregado em empresa privada (42,20%). Depois, aparecem em forma decrescente: Empregado em empresa pública (14,98%); Autônomo (9,79%); Estudante (8,56%); Empresário (6,42%); Do lar (6,12%); Aposentado/ pensionista (3,36%); Desempregado (2,45%); Empregada do setor doméstico (1,22%); Agricultor/ produtor rural (1,83%); Profissional liberal (1,53%); Estagiário (0,92%).

Ao indagar sobre o tempo que o entrevistado mora em Naviraí, os resultados foram apresentados na figura 6.

**Figura 6: Tempo que reside em Naviraí**



Fonte: Autores com base nos dados da pesquisa.

É possível evidenciar que a maioria das pessoas reside em Naviraí há mais de 8 anos (83,18%). Somente 9,17% moram de 4 a 8 anos; 3,98% de 1 a 3 anos e 3,06% menos de um ano.

Após conhecer os respondentes, passa-se as questões específicas sobre lazer e tempo livre.

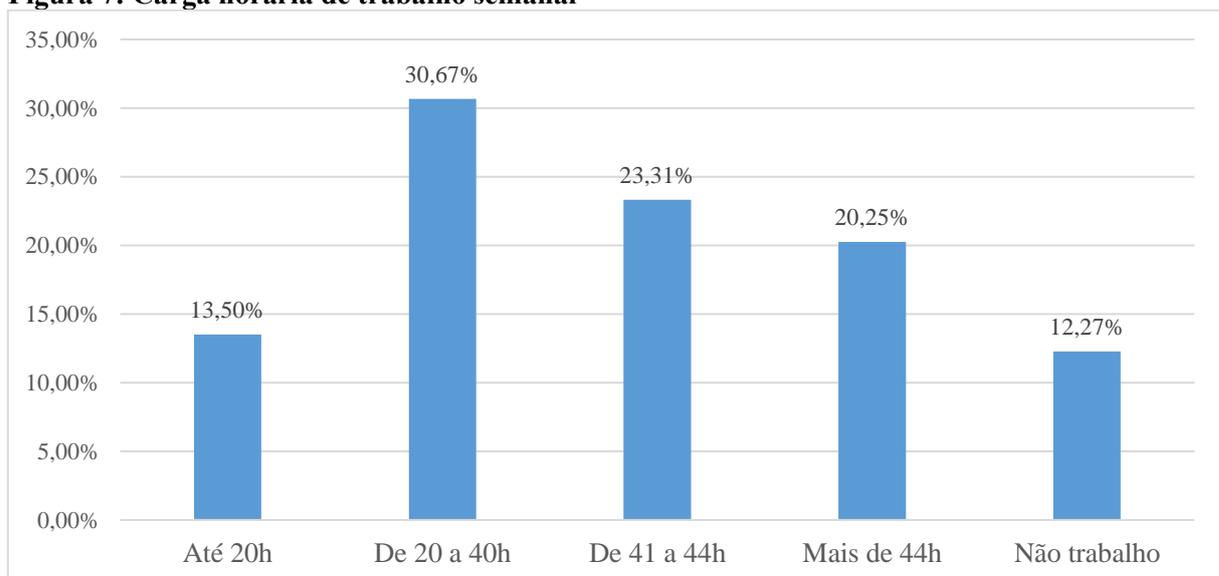
#### 4.2 LAZER E TEMPO LIVRE

Ao indagar se os entrevistados consideram prazeroso ficar sem fazer nada ou descansar, o que seria considerado como uma forma de lazer (DUMAZEDIER, 1979), a maioria (62,08%) revelam que sim, enquanto 37,92% acreditam que não. Ou seja, para esses ficar sem fazer nada, não seria considerada uma atividade de lazer.

Com relação a ter um tempo para descansar, a grande maioria (81,96%) informa que costuma tirar um tempo para descansar, e apenas 18,04% responderam que não. Dos respondentes que não conseguem tirar um tempo para descansar, 84,66% gostariam de fazer isso e apenas 15,34 não gostariam.

Sobre a carga horária de trabalho semanal dos respondentes, os resultados foram apresentados na Figura 7.

**Figura 7: Carga horária de trabalho semanal**



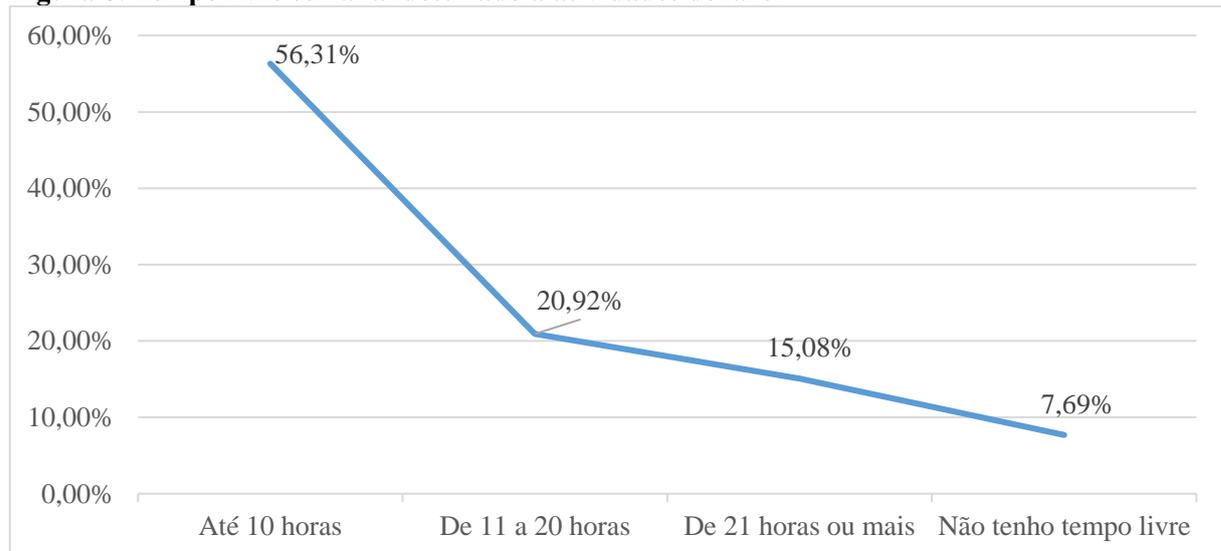
Fonte: Autores com base nos dados da pesquisa.

Nota-se que a maioria dos entrevistados tem uma carga horária de 20h a 40h (30,67%), que é considerada uma carga normal e 23,31% têm uma carga de 41h a 44h. Apesar disso,

20,25% revelam trabalhar mais de 44h, que ultrapassa a carga horária máxima permitida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) (BRASIL, 1943). Além disso, 13,50% têm uma carga de até 20h e 12,27% não estão trabalhando (aposentados, estudantes, entre outros).

Sobre o tempo livre semanal destinado a atividades de lazer dos entrevistados, os resultados foram apresentados na figura 8.

**Figura 8: Tempo livre semanal destinado a atividades de lazer**

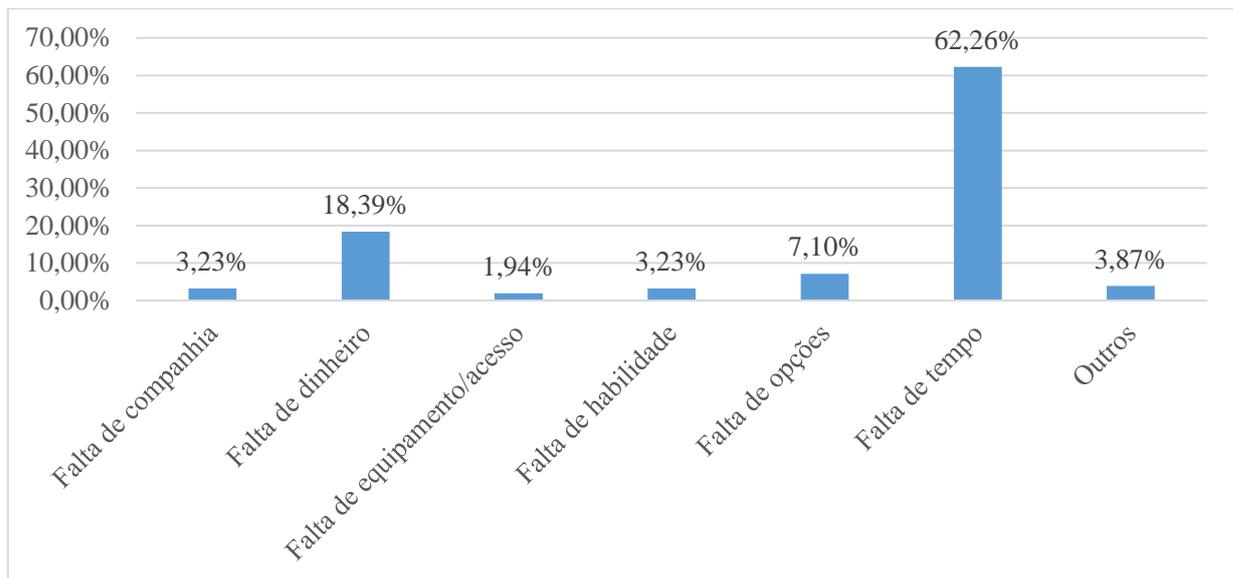


Fonte: Autores com base nos dados da pesquisa.

Percebe-se que 56,31% destinam até 10 horas para atividades de lazer na semana; 20,92% de 11 a 20 horas; 15,08% de 21 horas ou mais e 7,69% declaram não ter tempo livre semanal para atividades de lazer.

Considerando as atividades que os entrevistados gostariam de fazer e qual seria o principal motivo que impede ou prejudica as suas práticas de lazer, os resultados foram apresentados na figura 9.

**Figura 9: Motivos que impedem ou prejudicam as práticas de lazer**

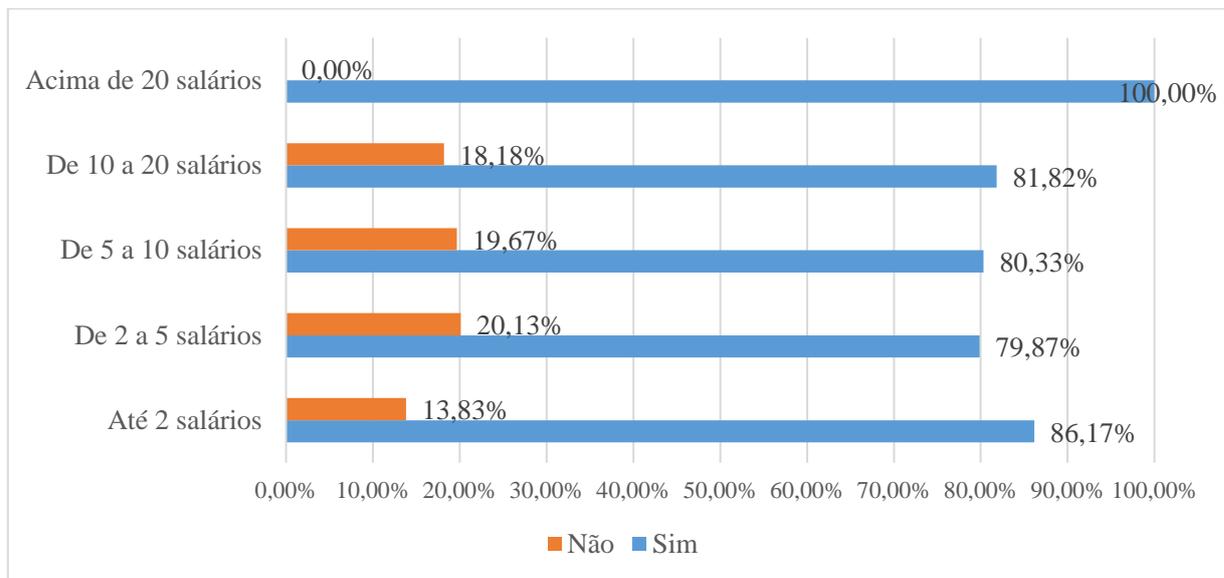


Fonte: Autores com base nos dados da pesquisa.

Observa-se que 62,26% dos entrevistados destacam a falta de tempo como o fator predominante. Seguido de falta de dinheiro (18,39%); falta de tempo (7,10%); falta de companhia (3,23%); falta de habilidades em relação as práticas (3,23%); e falta de equipamentos esportivos (1,94%). Nota-se também que 3,87% dos entrevistados relatam outras objeções em relação aos fatores prejudicadores das práticas de lazer, como: falta de interesse, falta de coragem, falta de segurança, falta de disposição, não gosta, falta de planejamento, preguiça ou falta de saúde.

Ao considerar aqueles que costumam tirar um tempo para descansar comparando a renda domiciliar, os resultados foram demonstrados na Figura 10.

**Figura 10: Costuma tirar um tempo para descansar, por renda domiciliar**



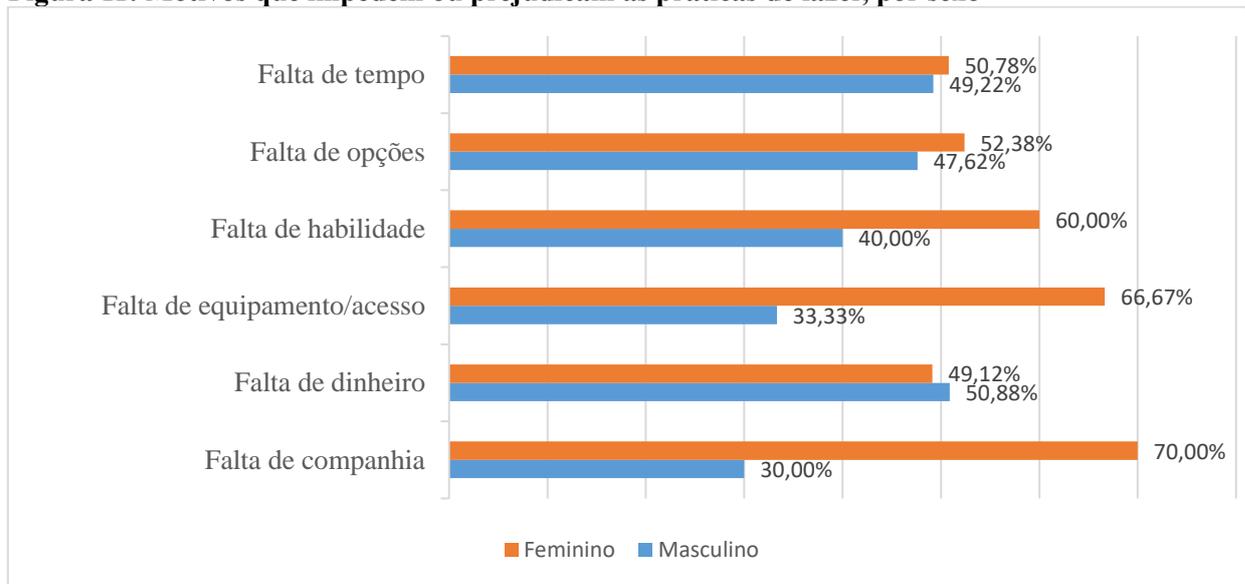
Fonte: Autores com base nos dados da pesquisa.

Percebe-se que, dentre os entrevistados com renda familiar de 2 a 5 salários, 79,87% costumam destinar parte do seu tempo para atividades de lazer e descanso, enquanto 20,13% não tem esse costume. Considerando a renda familiar com até 2 salários, 86,17% afirmam destinar parte de seu tempo para o descanso, enquanto 13,83% negam a prática. Para os entrevistados com renda de 5 a 10 salários, 80,33% afirmam destinar tempo para o descanso e lazer, enquanto 19,67% negam a prática. As maiores rendas: de 10 a 20 salários – 81,82% se posicionam de forma a concordar em tirar tempo para o descanso em lazer, enquanto 18,18% negam a afirmação; e acima de 20 salários, 100% se posicionam de forma positiva a indagação.

De modo geral, não foi possível observar grandes diferenças entre aqueles que costumam tirar um tempo para descansar, por renda, diferentemente das discussões de Castilho, Ribeiro e Ungheri (2020). Apesar disso, vale ressaltar os resultados mostrados nos extremos do gráfico, nos quais é possível perceber uma porcentagem maior daqueles que conseguem tirar um tempo para descansar, ou seja, aqueles que ganham até 2 salários e aqueles com renda acima de 20 salários.

Considerando as atividades que cada um dos entrevistados gostaria de fazer e qual seria o principal motivo que impede ou prejudica a realização de suas práticas de lazer, por sexo, os resultados foram apresentados na figura 11.

**Figura 11: Motivos que impedem ou prejudicam as práticas de lazer, por sexo**



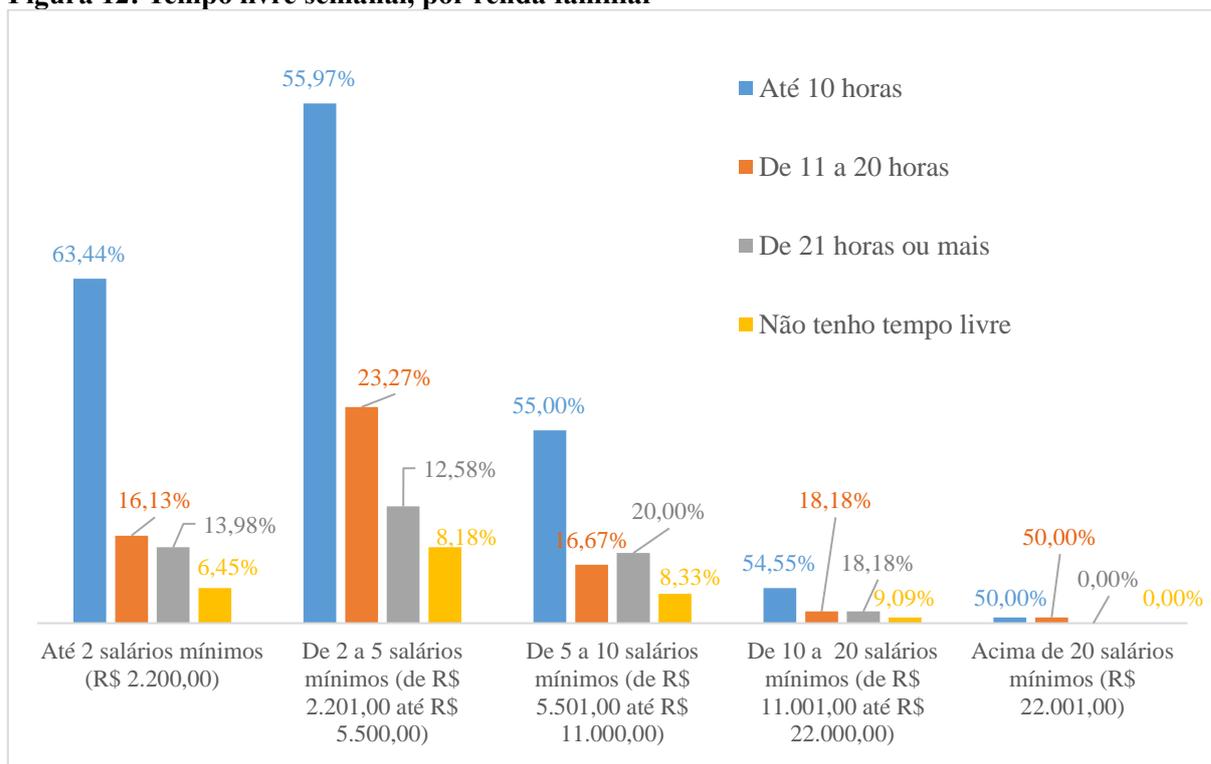
Fonte: Autores com base nos dados da pesquisa.

Percebe-se a dominância do sexo feminino em relação a maioria das dificuldades e/ou motivos supracitados que impedem as práticas de lazer, com exceção da falta de dinheiro, sendo elas: falta de tempo (50,78%); falta de opções/alternativas (52,38%); falta de habilidade (60,00%); falta de equipamento/acesso (66,67%); falta de dinheiro (49,12%); e falta de companhia (70,00%). Com relação à falta de dinheiro, os respondentes do sexo masculino apresentam 50,88%.

Embora de forma branda, as maiores dificuldades para as práticas de lazer por parte das mulheres, parecem guardar relação com os achados de Goellner, Votre e Figueira (2010) e Marcellino (2007), devido as demais atividades que estão sob a responsabilidade das mulheres e o afastamento de práticas que possam ser realizadas por homens e mulheres de forma conjunta.

Sobre o tempo livre semanal dos respondentes por renda, os dados foram apresentados na figura 12.

**Figura 12: Tempo livre semanal, por renda familiar**



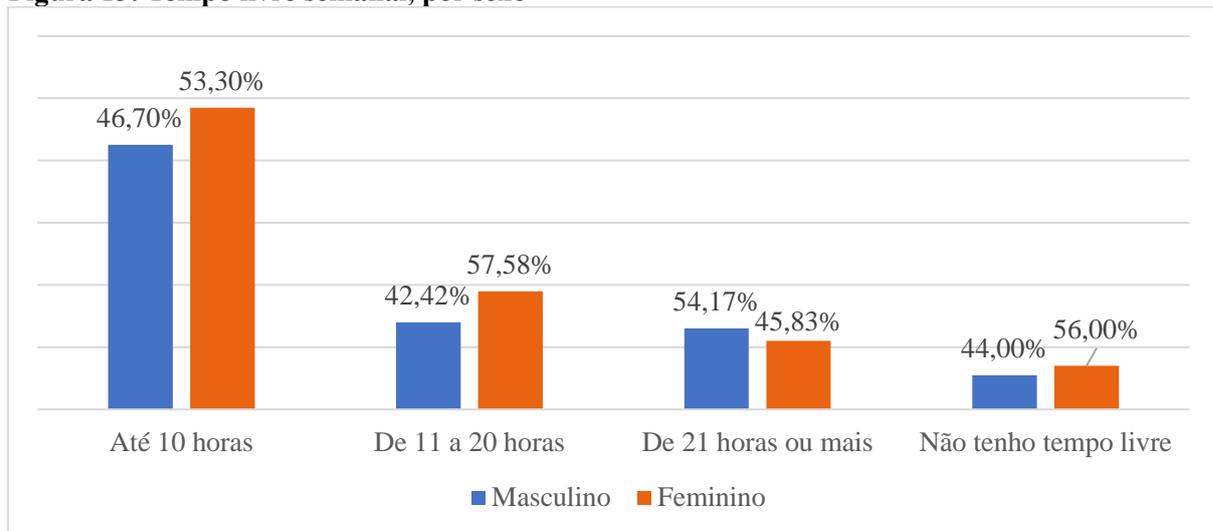
Fonte: Autores com base nos dados da pesquisa.

Observa-se que indivíduos com tempo disponível semanal de até 10 horas têm dominância na maioria das rendas: até 2 salários (63,44%); de 2 a 5 salários (55,97%); de 5 a 10 salários (55%); de 10 a 20 salários (54,55%) e acima de 20 salários (50,00%). Aqueles que tem de 11 a 20 horas de tempo disponível semanal oscilam entre 16 e 23%, apenas dos respondentes que recebem acima de 20 salários, tem 50% com esse tempo livre, o que pode ser explicado pela pouca quantidade de respondentes com essa faixa etária.

Aqueles com mais de 21 horas semanais de tempo livre oscilam de 12,58% a 20%. Por fim, os resultados mostram a ausência de tempo livre semana para atividades de lazer de uma parte considerável da população em todas as faixas de renda, oscilando entre 6,45% e 9,09%.

Sobre o tempo livre semanal por sexo, os resultados foram apresentados na figura 13.

**Figura 13: Tempo livre semanal, por sexo**



Fonte: Autores com base nos dados da pesquisa.

Nota-se que o sexo feminino tem percentuais maiores de tempo livre semanal de até 10 horas (53,3%); de 11 a 20 horas (57,58%) e não tem tempo livre (56%). Daqueles com 21 horas ou mais, os respondentes do sexo masculino apresentam percentual maior (54,17%). De modo geral, fato que pode ser explicado pelo maior número de tarefas que estão sob a responsabilidade das mulheres, como os serviços domésticos (GOELLNER; VOTRE; FIGUEIRA, 2010; MARCELLINO, 2007).

## 5 CONCLUSÕES

Retomando o objetivo inicial de analisar o comportamento da população de Naviraí sobre a percepção de lazer e tempo livre, observou-se que a maioria dos entrevistados percebe o tempo livre como uma atividade de lazer, o que condiz com a literatura analisada (REQUIXA, 1980). A grande maioria dos entrevistados relata que consegue tirar um tempo para descansar, apesar disso, a maior parte dos respondentes possuem somente 10 horas de tempo livre semanal, havendo ainda uma grande parcela destes cidadãos que afirmam não conseguirem ter tempo para realizar as atividades de lazer.

O grande motivo que impede as práticas de lazer é a falta de tempo, condizendo com a alta carga horária de trabalho semanal, pois somando aqueles que trabalham mais de 40 horas semanais tem-se 43,56% dos respondentes. Ainda sobre os motivos que impedem ou prejudicam as práticas de lazer, considerando o sexo, percebeu-se que as mulheres reclamam mais de motivos como falta de companhia, falta de equipamento/acesso ou falta de habilidade, guardando relação com o afastamento de práticas que possam ser realizadas por homens e

mulheres de forma conjunta (GOELLNER; VOTRE; FIGUEIRA, 2010).

Além disso, nota-se diferenças de tempo livre entre homens e mulheres, mostrando que os homens parecem ter mais tempo livre, o que pode ser explicado pelo fato de as mulheres terem mais tarefas sob sua responsabilidade, como os serviços domésticos (GOELLNER; VOTRE; FIGUEIRA, 2010; MARCELLINO, 2007).

Por fim, vale ressaltar que, diferentemente dos achados de Castilho, Ribeiro e Ungheri (2020), o fator renda não foi preponderante quando comparado ao tempo livre semanal, pois em todas as faixas de renda, em média, 55% dos respondentes possuem até 10 horas de tempo livre semanal. Sendo assim, conclui-se que o tempo livre destinado as atividades de lazer é baixo ao considerar a população de Naviraí.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, C. A. B.; MARTINS, J. C. O. Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho. **Revista Mal-Estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. 7, n. 2, p. 479-500, set. 2007.

ALMEIDA, F. M. O conceito de lazer: uma análise crítica. **Novos Rumos Sociológicos**, v. 9, n. 16, p. 206-229, 2021.

BARBOSA, T. P.; SILVA, O. V. Origens e significados do lazer. **Revista Científica Eletrônica de Turismo**, v. VIII, n. 14, jan. 2011.

BRASIL. **Consolidação das Leis do Trabalho**. 1973. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del5452.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm)>. Acesso em: 05 jun. 2022.

BRENNER, A. K.; DAYRELL, J.; CARRANO, P. Juventude brasileira: culturas do lazer e do tempo livre. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **Um olhar sobre o jovem no Brasil**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. p. 29-44.

CASTILHO, C. T.; RIBEIRO, S. P.; UNGHERI, B. O. Distanciamento Social e Tempo Livre: Paradoxos Vivenciados por Estudantes da Universidade Estadual de Minas Gerais no Âmbito do Lazer. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 23, n. 3, p. 93-125, set. 2020.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

FARIA, J. H.; RAMOS, C. L. Tempo dedicado ao trabalho e tempo livre: os processos sócio-históricos de construção do tempo de trabalho. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 47-74, 2014.

GOELLNER, S. V.; VOTRE, S. J.; FIGUEIRA, M. L. M. Lazer e gênero nos programas de esporte e lazer das cidades. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, jun. 2010.

GOMES, C. L. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 1, n. 1, p. 3-20, jan./abr, 2014.

GOMES, C. L.; MELO, V. A. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. **Movimento**, v. 9, n. 1, p. 23-44, 2003.

GUARIDO, E. A. **Questionário de qualidade de vida e lazer (QVL-80):** elaboração, validação e aplicação em trabalhadores pré-aposentados. 2013. 136f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2013.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. Naviraí: IBGE 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/navirai/panorama>>. Acesso em: 05 jun. 2022.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação**. Campinas: Papyrus, 1987.

MARCELLINO, N. C. Algumas aproximações entre lazer e sociedade. **Animador Sociocultural: Revista Iberoamericana**, v. 1, n. 2, p. 1-20, maio/set. 2007.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MEDEIROS, E. B. **O lazer no planejamento urbano**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1975.

MEDEIROS, E. B. Lazer: necessidade ou novidade? Rio de Janeiro: SESC, 1975.

MEDEIROS, E. B. [Texto da “orelha” do livro]. In: GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004.

MUSSE, R. A administração do tempo livre. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, São Paulo, V. 99, p. 107-134, 2016.

NODARI, M. P. M.; ROSA, E. M.; NASCIMENTO, C. R. R.; GUERRA, V. M. Os usos do tempo livre entre jovens de classes populares. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 32, n. 4, p. 1-9, 2017.

PEREIRA, J. A.; ZACARIAS, G. C.; SILVA, M. A. C. Perspectivas do território e desenvolvimento local: estudo sobre a constituição do município de Naviraí, MS, como polo urbano regional. **Interações (Campo Grande)**, v. 22, n. 1, p. 309-327, 2021.

REQUIXA, R. **Sugestão de diretrizes para uma política nacional de lazer**. Serviço Social do Comércio, Administração Regional no Estado de São Paulo, 1980.

STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. (Org.). **Lazer no Brasil: representações e concretizações das vivências cotidianas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2017. (Coleção Educação física e esportes). Disponível em: <[http://www.each.usp.br/turismo/livros/lazer\\_no\\_brasil\\_stoppa\\_isayama.pdf](http://www.each.usp.br/turismo/livros/lazer_no_brasil_stoppa_isayama.pdf)>. Acesso em: 24 mar. 2022.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em**

educação. São Paulo: Atlas, 1987.